

MARILDA DURAN LIMA
VÂNIA REGINA FERRARESE MARTIM

**MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS
ACADÊMICOS: ARTIGO**

(BASEADO NA ABNT)

Santa Fé do Sul – SP

Centro de Biblioteca e Documentação do
Centro Universitário de Santa Fé do Sul

2019

**MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS
ACADÊMICOS: ARTIGO**

(BASEADO NA ABNT)

MARILDA DURAN LIMA
VÂNIA REGINA FERRARESE MARTIM

**MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS
ACADÊMICOS: ARTIGO**

(BASEADO NA ABNT)

Santa Fé do Sul – SP
Centro de Biblioteca e Documentação do
Centro Universitário de Santa Fé do Sul

2019

Centro Universitário de Santa Fé do Sul
Centro de Biblioteca e Documentação
Avenida Mangará, 477, Jardim Mangará
Cep: 15775-000
Fone: (17) 36341-9011

Marcos Antônio Rodrigues
(Tradução do Resumo para o inglês)

Alessandra Fernandes Rodrigues
(Revisão Geral)

Endereço eletrônico: funecsantafe.edu.br/documentos/manual_normalizacao.pdf

001.42 Lima, Marilda Duran
L732m Manual de normalização de trabalhos acadêmicos: artigo /
Marilda Duran Lima e Vânia Regina Ferrarese Martim – Santa
Fé do Sul, SP: Unifunec, 2019.
74 p. : il.

1.Normalização de trabalhos acadêmicos II. Martim, Vânia
Regina Ferrarese III.Título

SUMÁRIO

1 ARTIGO CIENTÍFICO	7
1.1 Estrutura geral.....	7
1.2 Elementos pré-textuais	8
1.2.1 Folha de rosto	8
1.2.2 Folha de aprovação.....	8
1.2.3 Título e subtítulo.....	8
1.2.4 Título e subtítulo em língua inglesa	9
1.2.5 Autor(es).....	9
1.2.6 Resumo em língua portuguesa.....	9
1.2.7 Palavras-chave ou descritores em língua portuguesa	9
1.2.8 Resumo em língua inglesa.....	10
1.2.9 Palavras-chave ou descritores em língua inglesa	10
1.3 Elementos textuais.....	10
1.3.1 Introdução.....	10
1.3.2 Desenvolvimento	10
1.3.3 Conclusão	10
1.4 Elementos pós-textuais	11
1.4.1 Referências	11
1.4.2 Glossário.....	11
1.4.3 Apêndice(s).....	11
1.4.4 Anexo(s)	11
1.4.5 Agradecimentos	11
2 CITAÇÃO	12
2.1 Citação direta.....	12
2.2 Citação indireta.....	13
2.3 Citação de citação.....	13
2.4 Indicação da fonte.....	14
2.5 Regras gerais de apresentação das citações	17
3 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS.....	19
3.1 Livros, manuais e relatórios impressos e eletrônicos	19
3.2 Capítulo de livro impresso e eletrônico.....	20
3.3 Trabalhos de conclusão de curso impresso e eletrônico.....	21

3.4 Teses e dissertações impressas e eletrônicas	21
3.5 Revista científica como um todo impressa e eletrônica	22
3.6 Artigo científico impresso e eletrônico	22
3.7 Matéria de jornal impresso e eletrônico	23
3.8 Evento como um todo impresso e eletrônico.....	24
3.9 Trabalho apresentado em evento	24
3.10 Legislação impressa e eletrônica	25
3.11 Jurisprudência (decisões judiciais)	25
3.12 Filmes e documentários	26
3.13 Documento iconográfico	27
3.14 Bíblia	27
3.15 Bula de remédio.....	28
3.16 Verbete.....	28
3.17 Imagem eletrônica	28
3.18 Lista de discussão, programas e bases de em meio Eletrônico	29
3.19 Ordenação das referências	29
4 REGRAS GERAIS	30
4.1 Siglas	30
4.2 Figuras	30
4.2.1 Gráficos	31
4.2.2 Quadros.....	32
4.2.3 Tabelas.....	33
4.3 Formato.....	35
4.4 Margem.....	35
4.5 Espaçamento.....	35
4.6 Indicativos da seção.....	36
4.7 Paginação.....	36
4.8 Numeração progressiva das seções de um documento.....	36
4.9 Títulos.....	38
5 TRANSCRIÇÃO DOS ELEMENTOS	38
5.1 Autoria.....	38
5.1.1 Autor pessoal	38
5.1.2 Autor entidade	39
5.1.3 Autoria desconhecida	40

5.2 Edição	40
5.3 Local	41
5.4 Editora	42
5.5 Data.....	43
5.6 Descrição física.....	44
5.7 Séries e coleções	46
REFERÊNCIAS	47
ANEXO A – ABREVIATURA DOS MESES.....	48
ANEXO B – EXEMPLO DA ESTRUTURA DE ARTIGO.....	49

1 ARTIGO CIENTÍFICO

De acordo com a ABNT NBR 6022 (2002) “artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”, pode ser:

- a) Artigo original:** relata trabalhos que envolvem abordagens teórico-práticas referentes a pesquisas empíricas, indicando resultados conclusivos e significativos. Esse tipo de artigo contém temas ou abordagens próprias. Geralmente apresenta resultados de pesquisa com questionário e entrevista, relatos de experiência, estudos de caso etc.
- b) Artigo de revisão:** é um relato do conhecimento explícito disponível sobre determinado tema, mediante análise e interpretação da produção científica existente, de informações já publicadas. São as pesquisas de revisão de literatura (CURTY; CURTY, 2004).

1.1 Estrutura geral

Todos os elementos na sequência sem pular folha. Constitui-se de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais:

Quadro 1 - Estrutura do artigo científico

Elementos pré-textuais	Folha de rosto	obrigatório
	Folha de aprovação	obrigatório
Elementos textuais	Título em português	obrigatório
	Título em língua inglesa	
	Nome do(s) autor(es)	
	Resumo em língua portuguesa	
	Palavras-chave em língua portuguesa	
	Resumo em língua inglesa	
	Palavras-chave em língua inglesa	
Elementos pós-textuais	Referências	obrigatório
	Glossário	opcional
	Apêndice	
Nota explicativa		
Elementos pós-textuais	Anexo	opcional
	Agradecimentos	opcional

Fonte: Dos próprios autores.

1.2 Elementos pré-textuais

1.2.1 Folha de rosto

Os elementos devem figurar na seguinte ordem:

- a) Nome do autor(es);
- b) título do artigo em maiúsculo;
- c) subtítulo, se houver em maiúsculo;
- d) natureza (trabalho de conclusão de curso e outros) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração;
- e) nome do orientador e, se houver, do co-orientador;
- f) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
- g) ano de depósito (da entrega).

1.2.2 Folha de aprovação

Elemento obrigatório, colocado logo após a folha de rosto, constituído pelo nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, data da aprovação, nome, titulações e assinaturas dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. A data de aprovação e as assinaturas dos membros componentes da banca examinadora são colocadas após a aprovação do trabalho.

A folha de aprovação deve ser integrada ao trabalho com a assinatura da banca examinadora.

A composição da banca examinadora deverá ser fornecida antes da data da apresentação do trabalho.

1.2.3 Título e subtítulo

Inicia-se o artigo com o título e subtítulo (se houver) separados por dois-pontos (:) e na língua do texto. O título e o subtítulo devem estar em maiúsculo, negrito e centralizado.

1.2.4 Título e subtítulo em língua inglesa

Inicia-se o título e subtítulo (se houver) separados por dois-pontos (:). O título e o subtítulo devem estar em maiúsculo, negrito e centralizado.

1.2.5 Autor(es)

Nome(s) do(s) autor(es) alinhado à direita, acompanhado(s) de breve currículo que o(s) qualifique na área de conhecimento do artigo. Ver Anexo B, p.49.

O currículo, bem como os endereços postal e eletrônico, deve aparecer em rodapé indicado por asterisco na página de abertura.

1.2.6 Resumo em língua portuguesa

Elemento obrigatório, representa o conteúdo do trabalho, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas, seguido das palavras-chave e/ou descritores, conforme a NBR 6028.

O resumo visa fornecer elementos capazes de permitir ao leitor decidir sobre a necessidade de consulta ao texto original e/ou transmitir informações de caráter complementar. Deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho.

A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo e do tratamento que cada item recebe no trabalho original.

Quanto à extensão, o resumo deve ter entre 150 a 250 palavras.

1.2.7 Palavras-chave ou descritores em língua portuguesa

Elemento obrigatório, as palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão “Palavras-chave:” separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

Exemplo:

Palavras-chave: Referências. Documentação.

1.2.8 Resumo em língua inglesa

Elemento obrigatório, versão do resumo na língua do texto, para idioma de divulgação internacional, com as mesmas características (em inglês Abstract).

1.2.9 Palavras-chave em língua inglesa

Elemento obrigatório, versão das palavras-chave na língua do texto para a mesma língua do resumo em língua inglesa (em inglês Keywords).

1.3 Elementos textuais

1.3.1 Introdução

Parte inicial do artigo, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, justificativas, objetivos da pesquisa, problematização e outros elementos necessários para situar o tema do artigo.

1.3.2 Desenvolvimento

Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado.

Apresenta-se nesse item os resultados e discussão que divide-se em seções e subseções, conforme a NBR 6024, que variam em função da abordagem do tema e do método.

1.3.3 Conclusão

Parte final do artigo, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses.

1.4 Elementos pós-textuais

1.4.1 Referências

Elemento obrigatório, elaborado conforme a ABNT, NBR 6023 - 2002, ver item 3.

1.4.2 Glossário

Elemento opcional, elaborado em ordem alfabética.

1.4.3 Apêndice(s)

Elemento opcional. O(s) apêndice(s) é identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto.

Exemplos:

APÊNDICE A – Avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução

APÊNDICE B – Avaliação de células musculares presentes nas caudas em regeneração

1.4.4 Anexo(s)

Elemento opcional. O(s) anexo(s) é identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

Exemplos:

ANEXO A – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração – Grupo de controle I (Temperatura)

ANEXO B – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração – Grupo de controle II (Temperatura)

1.4.5 Agradecimentos

Texto em que o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do artigo.

2 CITAÇÃO

Menção de uma informação extraída de outra fonte, trechos transcritos ou informações retiradas das fontes consultadas.

A fonte de onde foi extraída a informação deve ser citada obrigatoriamente, respeitando desta forma os direitos autorais.

Nas citações, as chamadas devem ser pelo nome do autor ou instituição responsável, título da fonte quando não houver autoria e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas.

Exemplos:

A ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982).

Há uma classificação onde mostra que a ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada (AUTHIER-REIRIZ, 1982).

As citações podem ser diretas ou indiretas.

2.1 Citação direta

Transcrição literal de parte da obra do autor consultado. Deve-se especificar no texto, separado por vírgula, a autoria, a data, seguida da página, volume, tomo ou seção da fonte consultada.

Exemplo:

“A produção de lítio começa em Searles Lade, Califórnia, em 1628”
(MUMFORDE, 1949, p. 513).

As citações diretas, no texto, de até três linhas, devem ser destacadas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Exemplos:

Segundo Sá (1995, p.27): “[...] por meio da mesma ‘arte de conversação’ que abrange

tão extensa e significativa parte da nossa existência cotidiana [...]"

Barbour (1971, p.35) descreve: “O estudo da morfologia dos terrenos [...]ativos [...]”.

As citações diretas, no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas.

Exemplo:

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone, e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão (NICHOLS, 1993, p. 181).

Quando a publicação não for paginada e, se possível determinar a página, indica-se a informação de número de página, entre colchetes.

Exemplo: De acordo com Oliveira (2017. p.[3])....

Quando não for possível determinar a paginação usa-se a expressão não paginado entre colchetes.

Exemplo: De acordo com Oliveira (2017. p.[não paginado])....

2.2 Citação indireta

Texto baseado na obra do autor consultado, ou seja, reprodução de ideias e informações, sem transcrever as próprias palavras do autor.

Na citação indireta, deve-se também especificar no texto a autoria da fonte consultada e o ano, porém, a indicação da página é opcional.

Exemplo:

Segundo Moraes (1999), o teatro aberto relata a emergência do teatro do absurdo.

2.3 Citação de citação

Citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original, ou seja, reprodução de informações já citadas por outros autores.

No texto, citar o nome do autor não consultado, seguido da expressão *apud*, e o nome do autor da fonte consultada.

Exemplos:

Marinho (1980 *apud* MARCONI, 1993) apresenta a formulação do problema como uma fase da pesquisa.

“Tabela é um conjunto de dados associados a um fenômeno” (VIANNA,1961, p.80 *apud* OLIVEIRA, 1980, p.116).

Deve-se incluir duas entradas na listagem de referências. Uma relacionando o documento não consultado, seguido da expressão *apud* e, os dados do documento efetivamente consultado. Outra entrada será feita descrevendo apenas os dados da fonte consultada.

Exemplos:

MARINHO, P. **A pesquisa em ciências humanas**. São Paulo: Vozes, 2000 *apud*

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo:Atlas, 2001.

2.4 Indicação da fonte

a) Pelo sobrenome de cada autor ou responsável, seguido(s) da data de publicação separados por vírgula e entre parênteses. Na citação direta é obrigatório indicar a página logo depois do ano.

Exemplo:

No texto:

A chamada “pandectística havia sido a forma particular pela qual o direito romano fora integrado no século XIX na Alemanha em particular” (LOPES, 2000, p.225).

Ou

De acordo com Lopes (2000, p.225) a chamada “pandectística havia sido a forma particular pela qual o direito romano fora integrado no século XIX na Alemanha em particular”.

Na lista de referências:

LOPES, José Reinaldo de Lima. **O Direito na história**. São Paulo: Max Limonad, 2000.

b) Até três autores, indica-se todos.

Exemplos:

No texto:

De acordo com Gonçalves, Duku e Janus (2019, p.1) “o planejamento e avaliação de programas de desenvolvimento na primeira infância (DPI) são pouco documentados em países de renda baixa e média.”

Na lista de referências

GONCALVES, T. R.; DUKU, E.; JANUS, M. Saúde desenvolvimental no contexto de um programa de primeira infância no Brasil: a experiência do Primeira Infância Melhor. **Cadernos Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000305001&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 19 mar. 2019.

c) Quatro autores ou mais, indica-se o primeiro, seguido da expressão *et al.*

Exemplo:

No texto:

Conforme Meira *et al.* (2019, [p. 5]) “A avaliação da evolução da mortalidade por câncer do ovário segundo os efeitos temporais simultâneos de idade, período e coorte de nascimento, com base em modelos probabilísticos, identificou heterogeneidade no risco estimado de morte segundo período e coorte nas distintas regiões brasileiras. ”

Na lista de referências:

MEIRA, K. C. *et al.* Efeitos da idade-período e coorte na mortalidade por câncer do ovário no Brasil e suas grandes regiões. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000305002&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 19 mar. 2019.

d) Pelo nome de cada instituição responsável, seguido(s) da data de publicação, separados por vírgula e entre parênteses. Na citação direta é obrigatório indicar a página logo depois do ano.

Exemplos:

No texto:

“Comunidade tem que poder ser intercambiada em qualquer circunstância, sem quaisquer restrições estatais, pelas moedas dos outros Estados-membros” (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS, 1992, p.34).

Na lista de referências:

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS. **A união europeia**. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 1992.

No texto:

O mecanismo proposto para viabilizar esta concepção é o chamado Contrato de Gestão, que conduziria à captação de recursos privados como forma de reduzir os investimentos públicos no ensino superior (BRASIL, 1995).

Na lista de referências:

BRASIL. Ministério da Administração Federal e da Reforma do Estado. **Plano diretor da reforma do aparelho do Estado**. Brasília, DF: Ministério da Administração Federal e da Reforma do Estado, 1995.

e) Pela primeira palavra do título seguida de reticências, no caso das obras sem indicação de autoria ou responsabilidade, seguida da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separadas por vírgula e entre parênteses.

Exemplos:

No texto:

“As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades, levando em conta seus objetivos institucionais e seus compromissos para com a sociedade” (ANTEPROJETO... 1987, p. 55).

Na lista de referências:

ANTEPROJETO de lei. **Estudos e Debates**, Brasília, DF, n.13, p. 51-60, jan. 1987.

2.5 Regras gerais de apresentação das citações

a) Devem ser indicados as supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques, do seguinte modo:

- supressões: [...];
- interpolações, acréscimos ou comentários: [];
- ênfase ou destaque: grifo ou negrito ou itálico.

b) Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações etc.), indicar, entre parênteses, a informação, mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Exemplo:

No texto:

O novo medicamento estará disponível até o final deste semestre (informação verbal)¹.

No rodapé da página:

¹Notícia fornecida por John A. Smith no Congresso Internacional de Engenharia Genética, em Londres, em outubro de 2001.

c) Na citação de trabalhos em fase de elaboração, deve ser mencionado o fato, indicando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Exemplo:

No texto:

Os poetas selecionados para a consolidação da poesia do Rio Grande do Sul, séculos XIX e XX (em fase de elaboração)¹.

No rodapé da página:

¹Poetas rio-grandenses, de autoria de Elvo Clemente, a ser editado pela EDIPUCRS, 2002.

d) Para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a

expressão “grifo nosso” entre parênteses, após a chamada da citação, ou grifo do autor, caso o destaque já faça parte da obra consultada.

Exemplo:

“[...]para que não tenha lugar a produção de degenerados, quer Physicsquer Moraes, misérias, verdadeiras ameaças à sociedade” (SOUTO,1916, p. 46, grifo nosso).

e) Quando a citação incluir texto traduzido pelo autor, deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão “tradução nossa”, entre parênteses.

Exemplo:

“Ao fazê-lo pode estar envolto em culpa, perversão, ódio de si mesmo[...] pode julgar-se pecador e identificar-se com seu pecado” (RAHNER,1962, v.4, p. 463, tradução nossa).

f) Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes, se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

Exemplo:

(BARBOSA, C., 1958) (BARBOSA, Cássio, 1965)

g) As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distintas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaço, conforme a lista de referências.

Exemplo:

De acordo com Reeside (1927a) (REESIDE, 1927b)

h) As citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula.

Exemplo:

(DREYFUSS, 1989, 1991, 1995)

i) As citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto e vírgula, em ordem alfabética.

Exemplo:

Ela polariza e encaminha, sob a forma de “demanda coletiva”, as necessidades de todos (FONSECA, 1997; PAIVA, 1997; SILVA, 1997).

l) Quando a publicação não for paginada, indica-se na citação.

Exemplos:

De acordo com Junk e Mello (1990, não paginado), “A bacia hidrográfica do rio Amazonas, incluindo a bacia do rio Tocantins/Araguaia, cobre uma área de $7,1 \times 10^6 \text{km}^2$ ”.

Ou

“A bacia hidrográfica do rio Amazonas, incluindo a bacia do rio Tocantins/Araguaia, cobre uma área de $7,1 \times 10^6 \text{km}^2$ ” (JUNK; MELLO, 1990, não paginado).

3 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS

Referências é o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.

3.1 Livros, manuais e relatórios impressos e eletrônicos

Os elementos essenciais são: autor(es), título, edição a partir da segunda, local, editora e data de publicação.

Exemplos:

GOMES, L. G. F. F. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Manual de normas de editoração do IBICT**. 2. ed. Brasília, DF: Ibict, 1993. 41 p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental. **Estudo de impacto ambiental – EIA, relatório de impacto ambiental – RIMA**: manual de orientação. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 1989.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005.

O BRASIL redescoberto. Rio de Janeiro: Paço Imperial, 1999.

Em CD:

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikman. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

Em suporte eletrônico acrescenta-se “disponível em” e data de acesso.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. Disponível em: ruipaz.pro.br/textos/cienciacomconciencia.pdf. Acesso em: 21 maio 2013.

3.2 Capítulo de livro impresso e eletrônico

Inclui capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor(es) e/ou títulos próprios.

Os elementos essenciais são: autor(es), título da parte, seguidos da expressão “In:”, e da referência completa do livro no todo. No final da referência, deve-se informar a paginação ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. *In*: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

Quando o autor do capítulo é o organizador ou editor do livro. Na indicação da autoria do capítulo repete a autoria.

SANTOS, F. R. dos. (Org.) A colonização da terra do Tucujús. *In*: SANTOS, F. R. dos. **História do Amapá, 1º grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. Cap. 3, p. 15- 24.

Em meio eletrônico acrescenta-se “disponível em” e data de acesso.

VALVERDE, M. A. Obesidade e programa de controle de peso. *In*: AQUINO, R. de C.; PHILIPPI, S. T. (Org.). **Nutrição clínica: estudos e casos comentados**. Barueri, SP: Manole, 2009. (Guia de nutrição e

alimentação). Cap.2, p. 27-44. Disponível em:
http://funec.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520422885/pages/_7. Acesso em: 06 fev. 2014.

3.3 Trabalhos de conclusão de curso impresso e eletrônico

ALVES, Leticia Martins; SOUZA, Priscila Mendes de. **A utilização da musicoterapia para o atendimento de paciente portador de paralisia cerebral**: relato de caso clínico. 2016. 24 f. (Graduação em Odontologia) – Unifunec, Santa Fé do Sul, SP, 2016.

LOCATTE FILHO, Carlos Roberto; RODRIGUES, Cristien Paula Souza. **Intervenção psicológica na violência sexual contra crianças e adolescentes**. 2016. 35 f. (Graduação em Odontologia) – Unifunec, Santa Fé do Sul, SP, 2016.

Disponível em: /index.asp?codigo_sophia=32958. Acesso em: 26 fev. 2019.

Em suporte eletrônico acrescenta-se “disponível em” e data de acesso.

LOCATTE FILHO, Carlos Roberto; RODRIGUES, Cristien Paula Souza. **Intervenção psicológica na violência sexual contra crianças e adolescentes**. 2016. 35 f. (Graduação em Odontologia) – Unifunec, Santa Fé do Sul, SP, 2016.

Disponível em: /index.asp?codigo_sophia=32958. Acesso em: 26 fev. 2019.

3.4 Teses e dissertações impressas e eletrônicas

Nas teses, dissertações ou outros trabalhos acadêmicos devem ser indicados em nota o tipo de documento (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, trabalho de graduação interdisciplinar), o grau, a vinculação acadêmica, o local e a data da defesa, mencionada na folha de aprovação (se houver).

LUNKES, I. C. **A Educação superior como meio de promoção do desenvolvimento econômico e social**: uma abordagem a partir da Gestão do Conhecimento. 2004. 106 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2004.

ARAÚJO, U, A. M. **Máscaras intensas Tukuna**: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986.

Em suporte eletrônico acrescenta-se “disponível em” e data de acesso.

PIRES, Fernanda Hampe. **O ensino de psicologia na educação profissional:** (des) compromissos docentes com a saúde. 2009. 241 f. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/18259>. Acesso em: 21 set. 2013.

3.5 Revista científica como um todo impressa e eletrônica

Inclui a coleção como um todo, fascículo ou número de revista, número de jornal, caderno etc. na íntegra, e a matéria existente em um número, volume ou fascículo de periódico (artigos científicos de revistas, editoriais, matérias jornalísticas, seções, reportagens etc.).

A referência de toda a coleção de um título de periódico é utilizada em referências e catálogos de obras preparados por livreiros, bibliotecas ou editoras.

Os elementos essenciais são: título, local de publicação, editor, data de início e de encerramento da publicação. Se o periódico for corrente, acrescenta-se um traço.

Exemplos:

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939-.

Periódico não corrente:

BOLETIM GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1943-1978.

Em meio eletrônico acrescenta-se “disponível em” e data de acesso.

CADERNOS DE PESQUISA. São Paulo: Fundação Carlos Chaga/ Autores Associados, 1971-. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-1574&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 fev. 2014.

3.6 Artigo científico impresso e eletrônico

Incluem partes de publicações periódicas (volumes, fascículos, números especiais e suplementos, com título próprio), comunicações, editoriais, entrevistas, resenhas,

reportagens, resenhas e outros.

Os elementos essenciais são: autor(es), título da parte, artigo ou matéria, título da publicação, local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final, quando se tratar de artigo ou matéria, data ou intervalo de publicação e particularidades que identificam a parte (se houver).

GURGEL, C. Reforma do Estado e segurança pública. **Política e Administração**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 15-21, set. 1997.

Em meio eletrônico acrescenta-se “disponível em” e data de acesso.

BRITES, Jurema Gorski. Trabalho doméstico: questões, leituras e políticas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 149, ago. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742013000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 fev. 2014.

3.7 Matéria de jornal impresso e eletrônico

Inclui comunicações, editoriais, entrevistas, resenhas, reportagens, resenhas e outros.

Os elementos essenciais são: autor(es) (se houver), título, título do jornal, local de publicação, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data.

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

PAIVA, Anabela. Trincheira música musical: músico das lições de cidadania em forma de samba para crianças e adolescentes. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p.2, jan. 2002.

Em meio eletrônico acrescenta-se “disponível em” e data de acesso.

ARRANJO tributário. **Diário do Nordeste On-line**, Fortaleza, 27 nov.1998. Disponível em: <http://www.diariodonordeste.com.br>. Acesso em: 8 nov. 1998.

3.8 Evento como um todo impresso e eletrônico

Inclui o conjunto dos documentos reunidos num produto final do próprio evento (atas, anais, resultados, proceedings, entre outras denominações).

Os elementos são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização. Em seguida, deve-se mencionar o título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), seguido dos dados de local de publicação, editora e data da publicação.

IUFOST INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON CHEMICAL CHANGES DURING FOOD PROCESSING, 1984, Valencia. **Proceedings...** Valencia: Instituto de Agroquímica y Tecnología de Alimentos, 1984.

Em suporte eletrônico acrescenta-se “disponível em” e data de acesso.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan.1997.

3.9 Trabalho apresentado em evento

Inclui trabalhos apresentados em evento (parte do evento). Os elementos essenciais são: autor(es), título do trabalho apresentado, seguido da expressão In:, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

SOUZA, L.;BORGES, A. L.;REZENDE, J. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado com bananeiras. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DOSOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21., 1994, Petrolina. **Anais...**Petrolina: EMBRAPA, CPATSA, 1994, p. 3-4.

Em suporte eletrônico acrescenta-se “disponível em” e data de acesso.

SABROZA, P. C. Globalização e saúde: impacto nos perfis epidemiológicos das populações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DEEPIDEMIOLOGIA, 4., 1998, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ABRASCO, 1998. Mesa-redonda. Disponível em: <http://www.abrasco.com.br/epirio98/>. Acesso em: 17 jan. 1999.

3.10 Legislação impressa e eletrônica

Compreende a Constituição, as emendas constitucionais e os textos legais infraconstitucionais (lei complementar e ordinária, medida provisória, decreto em todas as suas formas, resolução do Senado Federal) e normas emanadas das entidades públicas e privadas (ato normativo, portaria, resolução, ordem de serviço, instrução normativa, comunicado, aviso, circular, decisão administrativa, etc).

Elementos essenciais: jurisdição ou cabeçalho da entidade em caso de normas, título, numeração, data e dados da publicação. Em Constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra constituição, seguida do ano de promulgação entre parênteses.

Exemplos:

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. **Lex:** coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p.217-220, 1998.

BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº 17, de 1991. Coleção de Leis da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. V. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991. BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. **Lex:** legislação federal e marginalia, DF, v. 59, p. 1996, out./dez. 1995.

Em suporte eletrônico acrescenta-se “disponível em” e data de acesso.

BRASIL. Lei nº 11.419, de 19 de dezembro de 2006. Dispõe sobre a informatização do processo judicial; altera a Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973 – Código de Processo Civil; e dá outras providências. Brasília, DF, 19 de dez. 2006. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111419.htm.
 Acesso em: 07 fev. 2014.

3.11 Jurisprudência (decisões judiciais)

Compreende súmulas, enunciados, acórdãos, sentenças e demais decisões judiciais. Os elementos essenciais são: jurisdição e órgão judiciário competente, título (natureza da decisão ou ementa) e número, partes envolvidas (se houver), relator, local, data e dados da publicação.

Exemplos:

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 14. In: BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Súmulas**. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p. 16.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Hábeas-corpus nº 181.636-1, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex:** Jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

BRASIL. Tribunal Regional Federal (5. Região). Apelação cível nº 42.441-PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 4 de março de 1997. **Lex:** jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v.10, n.103, p. 558-562, mar. 1998.

Em suporte eletrônico acrescenta-se “disponível em” e data de acesso.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Princípio da insignificância. Hábeas-Corpus nº 87478 PA. Relator: Min. EROS GRAU, Data de Julgamento: 29 ago. 2006, **Diário da Justiça**, Brasília, DF, 23 fev. 2007, p.25, ement. v.02265-02, p.283. Disponível em: <http://stf.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/14731553/habeas-corpus-hc-87478-pa>. Acesso em: 10 jun. 2012.

3.12 Filmes e documentários

Inclui filmes, videocassetes, DVD, entre outros. Elementos essenciais: título, diretor, produtor, local, produtora, data e especificação do suporte em unidades físicas.

TÍTULO do Filme. Indicação de responsabilidade. Outras indicações de responsabilidade. Local: Produtora, ano. Duração em minutos.

Exemplos:

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 videocassete.

VENCENDO com o e-business. Produção de HSM Management. Com Evan Schwartz. São Paulo: HSM Management, 2004. 1 DVD

Em suporte eletrônico acrescenta-se “disponível em” e data de acesso.

COMO escrever um artigo científico. Carla Estorilio. Publicado em 08 dez. 2012. 25 min. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=0sGkeJE1IIE>. Acesso em: 07 fev. 2014.

3.13 Documento iconográfico

Inclui pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, diafilme, material estereográfico, transparência, cartaz, entre outros.

Os elementos essenciais são: autor, título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação “sem título”, entre colchetes), data e especificação do suporte.

KOBAYASHI, K. Doença dos Xavantes. 1980. 1 fotografia, color., 16cm x 56 cm.

Em suporte eletrônico acrescenta-se “disponível em” e data de acesso.

VASO. TIFF. 1999. Altura: 1083 pixels. Largura: 827 pixels. 300 dpi. 32BIT CMYK. 3.5 Mb. Formato TIFF bitmap. Compacto. Disponível em: C:\Carol\VASO.TIFF. Acesso em: 28 out. 1999.

3.14 Bíblia

É o conjunto dos livros sagrados do Antigo e do Novo Testamento. Compõe-se dos seguintes elementos: **BÍBLIA**, idioma, título, tradução ou versão, local, editor, data, número de páginas ou volumes, notas.

BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada:** antigo e novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

Parte da Bíblia:

BÍBLIA. Apocalipse. Português. **A Bíblia Sagrada:** antigo e novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969. p. 291-309.

3.15 Bula de remédio

Impresso que acompanha um medicamento e contém informações acerca de sua composição, posologia, indicações, contra-indicações. Os elementos são: TÍTULO da medicação. Responsável técnico (se houver). Local: Laboratório, ano de fabricação. Bula de remédio.

DICLOFENACO SÓDICO. Anápolis, GO: Neo Química, [199-?]. Bula de Remédio.

3.16 Verbetes

É um texto, de caráter informativo, destinado a explicar um conceito: mais comumente, um dicionário ou uma enciclopédia.

FENÔMENO. In: HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 886.

3.17 Imagem eletrônica

São imagens retiradas de um banco de dados da internet sem indicação de responsabilidade. A ABNT não indica a maneira de se fazer referência. Portanto, adotamos um modelo a ser utilizado nas referências.

Exemplo:

Figura 1 – Mapa



Fonte: Google imagens

Na lista de referência:

GOOGLE imagens. **Itinerário da Cruz e do ícone de Nossa Senhora em São Paulo.**

Disponível em:

https://www.google.com.br/search?site=img&tbm=isch&source=hp&biw=1366&bih=655&q=mapa+regional&oq=mapa+regional&gs_l=img.3...2174.6510.0.6791.13.5.0.8.8.0.592.1072.2j1j1j5-1.5.0....0...1ac.1.35.img..11.2.181.7ppSZfjwMqQ#facrc=_&imgdii=_&imgrc=6oRKQv99FA5KtM%253A%3Bu-qT17MAZab_mM%3Bhttp%253A%252F%252Fimg.cancaonova.com%252Fnoticias%252Fpdf%252Fmapa_cruz_jmj_sp.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.cancaonovanews.com%252Fnoticia.php%253Fid%253D283851%3B628%3B381. Acesso em: 24 fev. 2014.

3.18 Lista de discussão, programas e bases de em meio eletrônico

Inclui bases de dados, listas de discussão, BBs (site), arquivos em disco rígido, programas, conjuntos de programas e mensagens eletrônicas entre outros. Os elementos essenciais são: autor (es), título do serviço ou produto, versão (se houver) descrição física do meio eletrônico.

BIOLINE Discussion List. List maintained by the Bases de dados. Tropical, BDT in Brasil. Disponível em: lisserv@bdt.org.br. Acesso em: 25 nov. 1998.

MICROSOFT Projetor for Windows 95, Version 4.1. [S.I.]. Microsoft Corporation, 1995. 1 CD-ROM.

ACAROS no Estado de São Paulo. In: FUNDAÇÃO TROPICAL DEPESQUISAS E TECNOLOGIA “ADRE TOSELLO”. Base de Dados Tropical. 1985. Disponível em: <http://www.bdt.fat.org.br/acarol/sp>. Acesso em: 30 maio 2002.

3.19 Ordenação das referências

No sistema autor data, as referências devem ser reunidas no final do trabalho, do artigo ou do capítulo, em uma única ordem alfabética. As chamadas no texto devem obedecer à forma adotada na referência, com relação à escolha da entrada, mas não necessariamente quanto à grafia, conforme a NBR 10520.

Quando o mesmo autor ou título, na entrada principal, for referenciado sucessivamente na mesma página, deve-se repetir os autores.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração**: teoria, processo e prática. 3.ed. São Paulo: Pearson Education, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas: um guia eficiente para Iniciar e tocar seu próprio negócio. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

4 REGRAS GERAIS

4.1 Siglas

Quando aparecem pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla, colocada entre parênteses.

Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

4.2 Figuras

São ilustrações como: desenhos, esquemas, fluxogramas, fotos, mapas, organogramas, plantas, quadros, gráficos e outros. Sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra que designa o seu nome específico, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada, elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor, legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

Exemplos:

Figura 1 - Cabana no campo



Fonte: SILVA, 1991, p.60.

Foto 2 - Cadela deitada



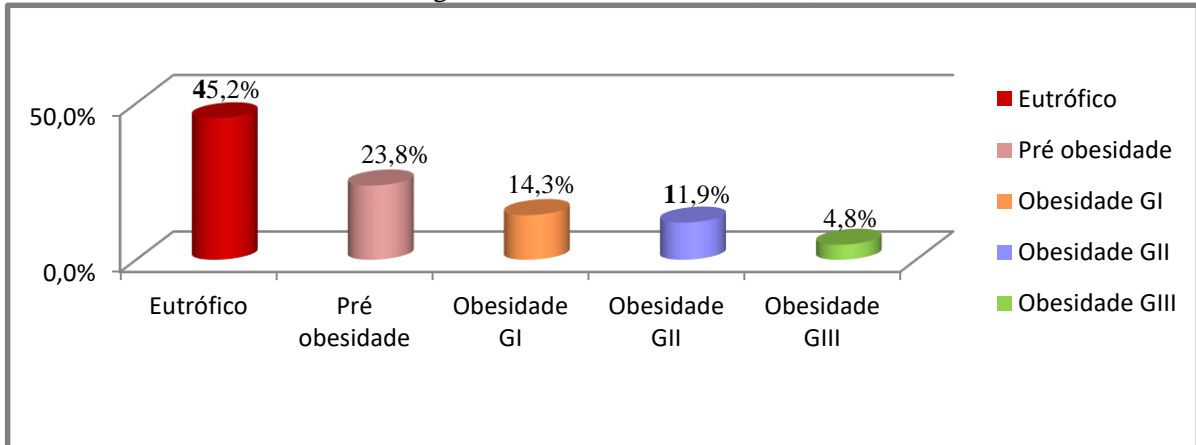
Fonte: Do próprio autor.

4.2.1 Gráficos

Os gráficos são dados representados através de desenhos, figuras geométricas ou linhas em um sistema de coordenadas. Sua identificação aparece na parte superior, precedido da palavra Gráfico em letras minúsculas, exceto a inicial, seguida do número de ordem em que aparece no texto, em algarismos arábicos.

Exemplo:

Gráfico 3 - Percentual do estado nutricional, segundo antropometria (IMC), dos funcionários do setor de desossa de um frigorífico de Santa Fé do Sul, SP., 2012



Fonte: SACCHI; FRACAROLLI; PIRES, 2013, não paginado.

4.2.2 Quadros

Os quadros contêm informações textuais agrupadas em colunas para melhor visualizar ou comparar.

Exemplo:

Quadro 1 - Elementos da estrutura de um trabalho acadêmico (monografia)

Pré-Textuais	Capa	obrigatório
	Folha de Rosto	obrigatório
	Errata	opcional
	Folha de Aprovação	obrigatório
	Dedicatória	opcional
	Agradecimentos	opcional
	Epígrafe	opcional
	Resumo na Língua Portuguesa	obrigatório
	Resumo na Língua estrangeira	obrigatório
	Lista de Ilustrações	opcional
	Lista de Tabelas	opcional
	Sumário	obrigatório
Textuais	Introdução	obrigatório
	Desenvolvimento	obrigatório
	Conclusão	obrigatório

Pós-Textuais	Referências	obrigatório
	Glossário	opcional
	Anexo	opcional
	Apêndice	opcional

Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 14724, 2005, p.3.

4.2.3 Tabelas

As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente. São confeccionadas com o objetivo de apresentar resultados numéricos e valores comparativos, principalmente, quando em grande quantidade.

a) Títulos e numeração

A tabela deve ser dotada de um título claro e conciso localizado acima dela alinhado a esquerda e a fonte na parte inferior. São numerados sequencialmente em todo o trabalho, com algarismos arábicos, segundo a norma do IBGE.

No cabeçalho de cada coluna, indica-se o seu conteúdo. Os títulos das colunas podem ser apresentados verticalmente, se necessário, para economizar espaço.

b) Corpo da tabela

A disposição dos dados numa tabela deve permitir a comparação e ressaltar as relações existentes, destacando o que se pretende demonstrar.

Aconselha-se evitar a inclusão em tabela de uma grande quantidade de dados similares; neste caso, devem-se reunir estatisticamente resultados individuais e apresentar apenas as médias, evitando-se que a inclusão de dados possa ser facilmente calculados a partir dos demais.

Não se deve deixar nenhuma “casa” vazia no corpo da tabela, usando-se os seguintes símbolos, conforme convenção internacional:

- quando, pela natureza do fenômeno, o dado não existir;

Z quando o dado for rigorosamente zero;

... quando não se dispuser do dado;

/ ou quando os dados anteriores ao símbolo não forem comparáveis aos posteriores;

0; 0,0 ou 0,00 quando a aplicação dos critérios de arredondamento não permitir alcançar, respectivamente, os valores 1; 0,1; 0,01; e assim por diante;

X quando o dado for omitido para evitar a individualização da informação.

Na construção de tabelas, usam-se os seguintes traços:

- duplo horizontal, limitando o quadro;
- simples vertical, separando a coluna indicadora das demais e estas entre si; no corpo de tabelas e de quadros, evitam-se traços verticais para separar as colunas;
- no caso de uma linha representar uma soma ou total, deverá ser destacada
- tipograficamente.

A tabela não deve ser fechada lateralmente, tampouco se colocam traços horizontais separando os dados numéricos.

c) Localização das tabelas

Situam-se em local próximo quanto possível do trecho onde foram mencionadas pela primeira vez no texto. Se forem muito extensas, aconselha-se não intercalá-las no texto, pois poderiam interromper a sequência lógica da exposição. Nesse caso, essas tabelas ou algumas delas seriam apresentadas no final do trabalho, como anexo ou apêndice, seguindo a numeração sequencial apresentada no texto.

d) Disposição das tabelas

Tabelas pequenas devem ser centralizadas na página. Quando longas (compridas) e estreitas, formadas de poucas colunas e muitas linhas, aconselham-se dividir a coluna em partes iguais de forma a tornar a tabela mais curta e larga. As partes serão impressas lado a lado, em posição vertical e separadas por um traço vertical duplo.

Quando a tabela for mais larga do que a página, poderá ser impressa no sentido vertical, incluindo número e título acima da tabela.

No entanto, se a tabela for tão longa que não possibilite o formato citado anteriormente, poderá ser dividida e colocada em páginas confrontantes, na mesma posição ou na coluna indicadora, a designação “contínua” ou “conclusão”, dependendo do caso.

Uma terceira opção seria desmembrar a tabela em seções, dispondo-as uma abaixo da outra, separadas por um traço horizontal duplo.

Exemplo:

Tabela 3 - Evolução da matrícula no Brasil de 1980-2002 por dependência administrativa

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
1980	1.377.286	316.715	109.252	66.265	885.054
1981	1.386.792	313.217	129.659	92.934	850.982
1982	1.407.987	316.940	134.901	96.547	859.799
1983	1.438.992	340.118	147.197	89.374	862.303
1984	1.399.539	326.199	156.013	89.667	827.660
1985	1.367.609	326.522	146.816	83.342	810.929
1986	1.418.196	325.734	153.789	98.109	840.564
1987	1.470.555	329.423	168.039	87.503	885.590
1988	1.503.555	317.831	190.736	76.784	918.204
1989	1.518.904	315.283	193.697	75.434	934.490
1990	1.540.080	308.867	194.417	75.341	961.455
1991	1.565.056	320.135	202.315	83.286	959.320

Fonte: INEP/MEC, 2004.

4.3 Formato

Os textos devem ser apresentados em papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), digitados na cor preta, com exceção das ilustrações.

Para digitação, utilizar fonte Times New Roman, tamanho 12 e para citações de mais de três linhas, tamanho 11. Para paginação e legenda das ilustrações e tabelas, tamanho 11. Para nota de rodapé, tamanho 10.

4.4 Margem

As folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3 cm, direita e inferior de 2 cm.

4.5 Espaçamento

O texto deve ser digitado com espaço 1,5.

Digitar em espaço simples: citações com mais de três linhas; notas de rodapé, legendas das ilustrações e tabelas, página de rosto, página de aprovação, resumo e, as referências.

As referências, ao final do trabalho, também são digitadas com espaço simples e separadas entre si por um espaço simples.

Na folha de rosto e na folha de aprovação devem vir a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetida e a área de concentração do meio da página para a margem direita.

Os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por um espaço 1,5.

4.6 Indicativos da seção

a) Títulos sem indicativo numérico

Os títulos, sem indicativo numérico que devem ser destacados graficamente (negrito), centralizados e em letras maiúsculas são: resumo, referências, glossário, apêndice, anexo e índice.

4.7 Paginação

As folhas do trabalho devem ser contadas, sequencialmente, a partir da folha de rosto e numeradas a partir do título do artigo.

A numeração é colocada, a partir do título, em algarismo arábico a 2 cm da borda direita da folha. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

4.8 Numeração progressiva das seções de um documento

A numeração progressiva das seções de um documento tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento claro e coerente de um texto e facilitar a localização de cada uma de suas partes. Aplica-se à redação de diferentes tipos de documentos manuscritos e impressos (livros, artigos de periódicos, relatórios, teses, dissertações, normas e outros), não sendo recomendada para documentos que exijam outro tipo de arranjo, como os dicionários e vocabulários.

a) Estrutura

A primeira divisão de um texto resulta em seções primárias que são os capítulos. Cada capítulo pode ser dividido em seções secundárias; estas, em terciárias, e assim por diante, em seções quaternárias e quinárias. Não se recomenda subdivisão excessiva de um texto, ou seja, subdivisão que ultrapasse a seção quinária.

b) Numeração

Cada divisão recebe um grupo numérico chamado indicativo de seção que facilita sua localização no texto. Para a numeração dos capítulos são utilizados algarismos arábicos, a partir de um, seguindo a série natural de números inteiros. Assim, numa tese com cinco capítulos, estes receberão a numeração consecutiva de 1 a 5. Assim, deve-se limitar a numeração progressiva até a seção quinária.

O indicativo da seção secundária será formado pelo número do capítulo, mais o número de cada parte (ambos separados por ponto), de acordo com a subdivisão proposta; aplica-se o mesmo tipo de numeração às seções terciárias, quaternárias e quinárias.

Exemplo:

1	SEÇÃO PRIMÁRIA
1.1	Seções secundária
1.1.1	Seção terciária
1.1.1.1	Seções quaternária
1.1.1.1.1	Seções quinárias

Ponto, hífen, travessão, parênteses ou qualquer sinal não podem ser utilizados entre o indicativo da seção e seu título, apenas espaço.

O título das seções (primárias, secundárias, terciárias, quaternárias e quinárias) deve ser colocado após o indicativo de seção, alinhado à margem esquerda, separado por um espaço. O texto deve iniciar em outra linha.

O indicativo precede o título de cada seção ou a primeira palavra do texto, se a seção não tiver título próprio.

O texto de cada seção pode incluir vários parágrafos, e o autor pode utilizar alíneas. As alíneas, com exceção da última, são pontuadas com ponto e vírgula. A matéria das alíneas recebe iniciais minúsculas.

Exemplo:

São objetivos da disciplina x:

- a) orientar sobre o uso da biblioteca;
- b) dar conhecimento dos recursos de informação na área;
- c) oferecer treinamento da técnica da pesquisa bibliográfica e elaborar trabalhos escolares.

4.9 Títulos

Os títulos das diferentes seções devem ser destacados graficamente (negrito), utilizando-se, em geral, letras maiúsculas (caixa alta) para as seções primárias e letras minúsculas (exceto a inicial) para as demais seções.

5 TRANSCRIÇÃO DOS ELEMENTOS

5.1 Autoria

Para indicação da forma correta de entrada de nomes, pessoais e/ou de entidades, deve ser utilizado o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.

5.1.1 Autor pessoal

Indica-se autor, de modo geral, pelo último sobrenome, em maiúsculas, seguido do(s) prenome(s) e outros sobrenomes, abreviados(s) ou não. Recomenda-se, tanto quanto possível, o mesmo padrão para abreviação de nomes e sobrenomes, usados na mesma lista de referências.

Até três autores, os nomes devem ser separados por ponto e vírgula, seguidos de espaço.

ALVES, Roque de Brito. **Ciência criminal**. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

DAMIAO, Regina Toledo; HENRIQUES, Antonio. **Curso de direito jurídico**. São Paulo: Atlas, 1995.

PASSOS, L. M.; FONSECA, A.; CHAVES, M. **Alegria de saber: matemática segunda série, 2, Primeiro grau: livro do professor**. São Paulo: Scipione, 1995. 136 p.

Quando existir mais de três autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão *et al.*

URANI, A. *et al.* **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: PEA, 1994.

Quando houver indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguida da

abreviação, no singular, do tipo de participação (organizador, compilador, editor, coordenador etc.) entre parênteses.

FERREIRA, Leslie Piccolotto (Org.). **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991.

MARCONDES, E.; LIMA, I. N. de (Coord.). **Dietas em pediatria clínica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1993.

MOORE, W. (Ed.). **Construtivismo del movimiento educacional: soluciones**. Córdoba, AR.: [s.n.], 1960.

LUJAN, Roger Patron (Comp.). **Um presente especial**. Tradução Sonia da Silva. 3. ed. São Paulo: Aquariana, 1993. 167 p.

No caso da obra publicada sob pseudônimo, este deve ser adotado na referência, desde que seja a forma adotada pelo autor.

DINIZ, Julio. **Aspupilas do senhor reitor**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1994. 263 p. (Série Bom Livro).

5.1.2 Autor entidade

As obras de responsabilidade de entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários etc.) têm entrada de modo geral, pelo seu próprio nome, por extenso.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. (Série Pactos pela Saúde 2006, v. 9)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **Guia sobre as tecnologias do modelo Biblioteca Virtual em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 76 p. (Série A, Normas e Manuais Técnicos)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Catálogo de teses da Universidade de São Paulo, 1992. São Paulo, 1993. 467 p. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. 3 v.

Quando a entidade tem uma denominação genérica, tem uma específica que a identifica, a entrada é feita diretamente pelo seu nome. Em caso de duplicidade de nomes, deve-se acrescentar no final a unidade geográfica que identifica a jurisdição, entre parênteses.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Relatório da Diretoria-Geral**:984. Rio de Janeiro, 1985. 40 p.

BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal). **O 24 de julho de 1833 e a guerra civil de 1829-1834**. Lisboa, 1983. 95 p.

5.1.3 Autoria desconhecida

Em caso de autoria desconhecida, a entrada é feita pelo título. O termo anônimo não deve ser usado em substituição ao nome do autor desconhecido.

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993. 64 p.

No caso de periódico com título genérico, incorpora-se o nome da entidade autora ou editora, que se vincula ao título por uma preposição entre colchetes.

BOLETIM ESTATÍSTICO [da] Rede Ferroviária Federal. Rio de Janeiro, 1965-. Trimestral.

Quando não existir título, deve-se atribuir uma palavra ou frase que identifique o conteúdo do documento, entre colchetes.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AGRICULTURA, 1., 1978, Recife.
[Trabalhos apresentados]. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1980. 412 p.

5.2 Edição

Quando houver uma indicação de edição, esta deve ser transcrita, utilizando-se abreviaturas dos numerais ordinais e da palavra edição, ambas na forma adotada na língua do documento. Indica-se a edição de uma publicação a partir da segunda, no idioma da publicação.

SCHAUM, Daniel. **Schaum's outline of theory and problems**. 5th ed. New York: Schaum Publishing, 1956. 204 p.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 6. ed. Rio de Janeiro: L. Cristiano, 1995. 219 p.

a) Indica-se emendas e acréscimos à edição de forma abreviada.

FRANÇA, Júnia Lessa *et al.* **Manual para normalização de publicações técnico-cientistas**. 3.ed. rev. e aum. Belo Horizonte:UFMG, 1996.

b) Considerar a versão de documentos eletrônicos como equivalente a edição de forma abreviada.

ASTROLOGY, source. Version 1.0A. Seattle: Multiocm Publishing. c1994. 1 CD-ROM

5.3 Local

O nome do local (cidade) de publicação deve ser indicado tal como figura no documento.

ZANI, R. **Beleza, saúde e bem-estar**. São Paulo: Saraiva, 1995. 173 p.

a) No caso de homônimos de cidades, acrescenta-se o nome do estado, do país etc.

Viçosa, AL
Viçosa, MG
Viçosa, RJ

b) Quando houver mais de um local para uma só editora, indica-se o primeiro ou o mais destacado.

c) Quando a cidade não aparece no documento, mas pode ser identificada, indica-se entre colchetes.

LAZZARINI NETO, Sylvio. **Cria e recria**. [São Paulo]: SDF Editores, 1994. 108 p.

d) Não sendo possível determinar o local, utiliza-se a expressão *sine loco*, abreviado, entre colchetes [S.l].

OS GRANDES clássicos das poesias líricas. [S.l]: Ex Libris, 1981. 60 f.

KRIEGER, Gustavo; NOVAES, Luis Antonio; FARIA, Tales. **Todos os sócios do presidente**. 3. ed. [S.l.]: Ecrítica, 1992. 195 p.

5.4 Editora

O nome da editora deve ser indicado tal como figura no documento, abreviando-se os prenomes e suprimindo-se palavras que designam a natureza jurídica ou comercial, desde que sejam dispensáveis para identificação.

DAGHLIAN, Jacob. **Lógica e álgebra de Boole**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 167 p., il. Bibliografia: p. 166-167. ISBN 85-224-1256-1.

Nota – publicação: Editora Atlas.

LIMA, M. **Tem encontro com Deus**: teologia para leigos. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1985.

Nota – Na publicação: Livraria José Olympio Editora.

a) Quando houver duas editoras, indicam-se ambas, com seus respectivos locais (cidades). Se as editoras forem três ou mais, indica-se a primeira ou a que estiver em destaque.

ALFONSO-GOLDFARB, A. M.; MAIA, Carlos A. (Coord.). **História da ciência**: o mapa do conhecimento. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1995. 968 p. (América 500anos, 2).

b) Quando a editora não puder ser identificada, deve-se indicar a expressão *sine nomine*, abreviada, entre colchetes [s.n.].

FRANCO, I. **Discursos**: de outubro de 1992 a agosto de 1993. Brasília, DF: [s.n.], 1993. 107 p.

c) Quando o local e o editor não puderem ser identificados na publicação, utilizam-se ambas as expressões, abreviadas e entre colchetes [S.l.:s.n.].

GONÇALVES, F. B. **A história de Mirador**. [S.l.:s.n.], 1993.

d) Quando a editora é a mesma instituição ou pessoa responsável pela autoria e já tiver sido mencionada, não é indicada.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Catálogo de graduação, 1994-1995**. Viçosa, MG, 1994. 385 p.

RIBEIRO, Anatomia Motta de Castro Memória. **AACR2, Anglo-American Cataloguing Rules**. 2nd: descrição e pontos de acesso. 2. ed. rev. e atual. Brasília, DF, 2002.

5.5 Data

A data de publicação deve ser indicada em algarismos arábicos.

LEITE, C. B. **O século do desempenho**. São Paulo: LTr, 1994. 160 p.

a) Por se tratar de elemento essencial para a referência, sempre deve ser indicada uma data, seja da publicação, distribuição, de copyright (registro dos direitos autorais), impressão, ou apresentação no caso de trabalhos acadêmicos.

CIPOLLA, Sylvia. **Eu e a escola, 2º série**. São Paulo: Paulinas, 1993. 63p.

b) Se nenhuma data de publicação, distribuição, copyright, impressão etc. puder ser determinada, registra-se uma data aproximada entre colchetes, conforme indicado:

[1971 ou 1972] um ano ou outro
 [1969?] data provável
 [1973] data certa, não indicada no item
 [entre 1906 e 1912] use intervalos menores de 20 anos
 [ca. 1960] data aproximada
 [197-] década certa
 [197-?] década provável
 [18-] século certo
 [18-?] século provável

FLORENZANO, Everton. **Dicionário de ideias semelhantes**. Rio de Janeiro: Ediouro, [1993]. 383 p.

c) Nas referências de vários volumes de documentos, produzidos em um período, indicam-se apenas a data mais antiga e a mais recente da publicação, separadas por hífen.

RUCH, Gastão. **História geral da civilização**: da antiguidade ao século XX. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1926-1940. 4 v.

d) Os meses devem ser indicados de forma abreviada com exceção do mês de maio, no idioma original da publicação.

ALCARDE, J. C.; RODELLA, A. A. O equivalente em carbonato de cálcio dos corretivos da acidez dos solos. **Scientia Agrícola**, Piracicaba, v. 53, n. 2/3, p. 204-210, maio/dez. 1996.

BENNETON, M. J. Terapia ocupacional e reabilitação psicossocial: uma relação possível. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v.4, n.3, p. 11-16, mar. 1993.

e) Se a publicação indicar, em lugar dos meses, as estações do ano ou as divisões do ano em trimestres, semestres etc., transcrevem-se os primeiros tais como figuram no documento e abreviam-se os últimos.

MANSILLA, H. C. F. La controversia entre universalismo y particularismo em la filosofía de la cultura. **Revista Latinoamericana de Filosofía**, Buenos Aires, v.24, n.2, primavera 1998.

FIGUEIREDO, E. **Canadá e Antilhas**: línguas populares, oralidade e literatura. Gragoatá, Niterói, n. 1, p. 127-136, 2. sem. 1996.

5.6 Descrição física

Pode-se registrar o número da última página, folha ou coluna de cada sequência, respeitando-se a forma encontrada (letras, algarismos romanos e arábicos). A descrição física é informação complementar, utiliza-se apenas quando necessário para a identificação do material.

LUCCI, E. A. **Viver e aprender**: estudos sociais, 3: exemplar do professor. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1994. 96, 7 p.

FELIPE, Jorge Franklin Alves. **Previdência social na prática forense**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1994. v.iii, 236 p.

JAKUBOVIC, J.; LELLIS, M. **Matemática na medida certa, 8a série**: livro do professor 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994. 208, xxi p.

a) Quando o documento for constituído de apenas uma unidade física, ou seja, um volume, indica-se o número total de páginas ou folhas, seguido da abreviatura p. ou f. A folha é composta de duas páginas: anverso e verso. Alguns trabalhos, como teses e dissertações, são impressos apenas no anverso e, neste caso, indica-se f.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1980. 500 p.

TABAK, F. **A lei como instrumento de mudança social**. Fortaleza:Fundação Waldemar Alcântara, 1993. 17 f.

b) Quando o documento for publicado em mais de uma unidade física, ou seja, mais de um volume, indica-se a quantidade de volumes, seguida da abreviatura v.

TOURINHO FILHO, F. C. **Processo penal**. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 1994. 4 v.

c) Quando referenciar partes de publicações, mencionam-se os números das folhas ou páginas inicial e final, precedidas da abreviatura f. ou p., ou indica-se o número do volume, precedido da abreviatura v., ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

REGO, L. L. B. O desenvolvimento cognitivo e a prontidão para a alfabetização. In: CARRARO, T. N. (Org.). **Aprender pensando**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. p. 31-40.

TURANO, J. C.; TURANO, L. M. Fatores determinantes da oclusão em prótese total. In: TURANO, J. C.; TURANO, L. M. **Fundamentos de prótese total**. 4. ed. São Paulo: Quintessence, 1998. cap. 13.

Exemplo:

JUNK, W. J.; MELLO, J. A. S. N. de. Impactos ecológicos das represas hidrelétricas na bacia amazônica brasileira. **Estududos Avançados**, São Paulo, v.4, n.8, jan./abr., 1990. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141990000100010&script=sci_arttext. Acesso em: 28 fev. 2014. Não paginado.

5.7 Séries e coleções

Após todas as indicações sobre os aspectos físicos, podem ser incluídas as notas relativas a séries e/ou coleções. Indicam-se, entre parênteses, os títulos das séries e coleções, separados, por vírgula, da numeração, em algarismos arábicos, se houver.

RODRIGUES, Nelson. **Teatro completo**. Organização geral e prefácio Sabato Magaldi. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. 1134 p. (Bibliotecaluso-brasileira. Série brasileira).

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1994, 95 p. (Princípios, n.243).

MIGLIORI, R. **Paradigmas e educação**. São Paulo: Aquariana, 1993. 20 p. (Visão do futuro, v. 1).

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12256**: informação e documentação: apresentação de originais. Rio de Janeiro: ABNT, 1990.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, ABNT, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumos. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica– apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- CURTY, M. G.; CURTY, R. G. Artigo científico: estrutura e comunicação na apresentação em enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v.3, n.3, 2004.
- FRANÇA, J. L. **Manual de normalização de publicações técnico-científicas**. 8.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- FRANÇA, J. L. **Manual de normalização de publicações técnico-científicas**. 9.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- SACCHI, L.; FRACAROLLI, S. A.; PIRES, A. Perfil do estado nutricional e hábitos alimentares de funcionários do setor da desossa de um frigorífico na cidade de Santa Fé Do Sul – SP. **Revista Funec Científica – Nutrição**, Santa Fé do Sul, SP, v.1, n.1, jul./dez. 2013.
- VOLPATO, G. L. **Método lógico para redação científica**. Botucatu, SP: Best Writing, 2010.

ANEXO A – ABREVIATURA DOS MESES

Quadro 2: Abreviatura dos meses

PORTUGUÊS		ESPAÑHOL		INGLÊS	
janeiro	jan.	enero	enero	January	Jan.
fevereiro	fev	febrero	feb.	February	Feb.
março	mar.	marzo	marzo	March	Mar.
abril	abr.	abril	abr.	April	Apr.
maio	maio	mayo	mayo	May	May
junho	jun.	junio	jun.	June	June
julho	jul.	julio	jul.	July	July
agosto	ago.	agosto	agosto	August	Aug.
setembro	set.	septiembre	sept.	September	Sept.
outubro	out.	octubre	oct.	October	Oct.
novembro	nov.	noviembre	nov.	November	Nov.
dezembro	dez.	diciembre	dic.	December	Dec.

Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 6023, 2002, p.22.

ANEXO B – EXEMPLO DA ESTRUTURA DE ARTIGO

Tiago Arantes de Sousa

**ALTERAÇÕES DE COMPONENTES ÓSSEOS DA ARTICULAÇÃO
TEMPOROMANDIBULAR (ATM) EM RESPOSTA ÀS CONDIÇÕES DOS ARCOS
DENTÁRIOS: ESTUDO MORFOLÓGICO EM CRÂNIOS E MANDÍBULAS
HUMANOS**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado ao curso de Odontologia do
Centro Universitário de Santa Fé do Sul-
SP, para obtenção do título de bacharel em
Odontologia. Área de concentração:
Oclusão. Orientador: Ariovaldo Antonio
Martins

Santa Fé do Sul - SP

2017

Tiago Arantes de Sousa

Alterações de componentes ósseos da articulação temporomandibular (ATM) em resposta às condições dos arcos dentários: estudo morfológico em crânios e mandíbulas humanos

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Odontologia do Centro Universitário de Santa Fé do Sul-SP, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em odontologia. Área de concentração: Oclusão.

Aprovado em 31 outubro de 2014

Ariovaldo Antonio Martins
Doutor em Ciências Biológicas
Docente do UNIFUNEC

José Gilberto Ferreira
Mestre em Cirurgia Bucomaxilofacial
Docente do UNIFUNEC

Carlos Aparecido Ribeiro
Especialista em Saúde Pública e Oclusão
Docente do UNIFUNEC

**ALTERAÇÕES DE COMPONENTES ÓSSEOS DA ARTICULAÇÃO
TEMPOROMANDIBULAR (ATM) EM RESPOSTA ÀS CONDIÇÕES DOS ARCOS
DENTÁRIOS: ESTUDO MORFOLÓGICO EM CRÂNIOS E MANDÍBULAS
HUMANOS***

**CHANGES OF BONE JOINT TEMPOROMANDIBULAR COMPONENTS (ATM)
IN RESPONSE TO THE CONDITIONS OF DENTAL ARCHES. STUDY
MORPHOLOGICAL IN HUMAN SKULLS AND JAWS**

1 espaço

Tiago Arantes de SOUSA**
Ariovaldo Antonio MARTINS***

1 espaço
RESUMO

A literatura especializada tem destacado que a complexidade morfofuncional do aparelho mastigador pode determinar situações peculiares de respostas a processos traumáticos de etiologia variada. Nessa linha de pensamento, procurou-se verificar a possível relação entre as condições dos arcos dentários, com as modificações das superfícies articulares do temporal e da mandíbula. Para o desenvolvimento do trabalho, foram utilizados trinta e dois crânios e respectivas mandíbulas humanas, pertencentes ao acervo do laboratório de Anatomia da FUNEC. Os crânios e respectivas mandíbulas foram divididos nos seguintes grupos: (GI): Crânios com maxilas e mandíbulas dentados; (GII): Crânios com maxilas desdentadas e mandíbulas dentadas, crânios com maxilas dentadas e mandíbulas desdentadas; (GIII): Crânios com maxilas e mandíbulas desdentadas (desdentados totais). Na análise dos espécimes, procurando-se estabelecer uma comparação entre as características morfológicas dos componentes ósseos da articulação temporomandibular de crânios e mandíbulas dentados com os desdentados e baseados nos resultados obtidos pode-se concluir que a severidade das modificações está correlacionada com o número de dentes ausentes.

Palavras-chave: Estudo morfológico. Arcos dentários. Crânios. Mandíbulas.

3 cm

2 cm

ABSTRACT

The specialized literature has contrasted that morphological complexity apparatus masticatory, determine peculiar situations of answers to traumatic process varied etiologies. Therefore, this work searched the possible relation between dental arches conditions and temporomandibular articular surfaces modifications. For developing of this work, were used thirty-two skulls and theirs respectives human mandibles, included in the collection from FUNEC Anatomy's Laboratory. The skulls and theirs respectives mandibles were divided in groups: (GI): skulls with maxillaries and mandibles toothed; (GII): skulls with toothless maxillary and toothed mandible, skulls with toothed maxillary and mandibles with toothless; (GIII): skulls and mandibles without teeth (total edentulous). Analyzing the specimens, to

* Trabalho do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul – SP, PIBIC/UNIFUNEC. Publicado na Revista Funec Científica – Multidisciplinar, v.3, n.5, p. 1-16, jan./dez. 2014.

** Graduando em Odontologia, Centro Universitário de Santa Fé do Sul – SP, UNIFUNEC, thiago_arantes12@hotmail.com

*** Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul – SP, UNIFUNEC, ariovaldo.antoniomartins@yahoo.com.br

stabilish a comparision between morphological characteristics of the bony components of temporomandibular joints in the all groups, and based in conditions of this work, we conclude that the degree of severity changes is related to the number of missing teeth.

Keywords: Morphological study. Dental arches. Skulls. Jaws.

1 INTRODUÇÃO

A articulação temporomandibular é um dos elementos constituintes de uma unidade funcional altamente especializada, o aparelho mastigador. São considerados como parte desse aparelho, além de outros elementos, a ATM, os dentes e suas estruturas de suporte e musculatura envolvida na mastigação e deglutição (BADIM; BADIM, 2002; SCOTT, 1980).

Alterações degenerativas e de remodelação de estruturas da ATM são achados comuns. Barbosa (1997) considera que uma porcentagem significativa de pessoas sofre de alterações que estão relacionadas com a oclusão dentária e/ou com problemas funcionais do aparelho mastigatório.

A oclusão dentro de condições satisfatórias tem sido mencionada na literatura como uma relação estável entre os dentes superiores e inferiores. Desta forma, os contatos dentários devem ocorrer simultaneamente entre todos os dentes quando em oclusão e devem levar a uma boa distribuição das forças oclusais nas áreas de trabalho. A resultante destas deve seguir o longo eixo dos dentes, para que promova a integridade morfofuncional de todo o aparelho mastigador, incluindo a articulação temporomandibular e os componentes neuromusculares relacionados com os movimentos mandibulares (DOUGLAS, 1999).

Enquanto alguns autores mencionam que as alterações no padrão mastigatório podem estar relacionadas à associação dos efeitos da idade e das condições dentárias em termos de número de unidades funcionais (FELÍCIO *et al.*, 2007), outros afirmam que a relação entre suporte oclusal e alterações degenerativas na ATM é contraditória (BADIM; BADIM, 2002). Perdas dentárias também foram associadas a alterações que levam a ruídos articulares (GARCIA *et al.*, 2008) e à diferença de comportamento entre os gêneros, como, por exemplo, Magnusson, Nilsson e Magnusson (2010) verificaram que a perda de suporte oclusal posterior não causou alterações degenerativas na ATM no sexo masculino e sim, no sexo feminino com idade mais avançada.

Alguns estudos encontraram esta relação (DAVIES; BROWN, 1985; LUDER, 2002), enquanto outros não a encontraram (HODGES, 1991; ISHIBASHI *et al.*, 1995).

Considerando que a literatura tem enfatizado que a complexidade morfofuncional do aparelho mastigador pode influenciar no tipo de respostas a processos traumáticos decorrentes de etiologia variada, procurou-se, com o presente trabalho, verificar a possível inter-relação entre as condições dos arcos dentários com modificações das superfícies articulares do temporal e da mandíbula.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizados 32 crânios e respectivas mandíbulas humanas secos, pertencentes ao acervo do laboratório de Anatomia da FUNEC.

Os crânios e respectivas mandíbulas foram divididos nos seguintes grupos:

Grupo I (GI): Crânios com maxilas e mandíbulas dentados;

Grupo II (GII): Crânios com maxilas desdentadas e mandíbulas dentadas, crânios com maxilas dentadas e mandíbulas desdentadas;

Grupo III (GIII): Crânios com maxilas e mandíbulas desdentadas (desdentados totais).

Os critérios para seleção e análise dos crânios para a constituição dos grupos acima foram:

- a) crânios do grupo I, a presença de dentes em oclusão em ambas as arcadas;
- b) crânios do grupo II, a presença de dentes em apenas uma das arcadas;
- c) crânios do grupo III, ausência total de dentes.

3 cm

Inicialmente, procurou-se posicionar os côndilos mandibulares em relação à superfície articular do temporal em todos os crânios e respectivas mandíbulas, para observar a inter-relação entre eles.

2 cm

Para cada crânio e mandíbula, a superfície articular do temporal foi analisada em toda sua extensão e de ambos os lados, considerando-se sua forma geral e as características da superfície (lisa e uniforme ou com irregularidades como aplanamento, adelgaçamento, formação de lábios, erosão e/ou reabsorção óssea).

As alterações observadas foram anotadas em fichas apropriadas e fotografadas para análise comparativa.

2 cm

3 RESULTADOS

GRUPO I (Controle)

Na análise dos crânios desse grupo, os quais eram portadores de dentes tanto superiores quanto inferiores, verificou-se que as superfícies articulares do temporal apresentaram características morfológicas normais, ou seja: eminência articular com superfície lisa e regular em toda extensão, sendo ligeiramente convexa no sentido médio-lateral e fortemente convexa no sentido anteroposterior.

De modo geral, a fossa mandibular, da mesma forma, não mostrou sinais de alterações morfológicas e estruturais de ambos os lados (Figura 1).

Em alguns casos, verificou-se a presença de modificações morfológicas ao nível da eminência articular com ligeiro aplanamento na sua região anterior e às vezes uma concavidade rasa (Figura 2). Além disso, verificaram-se também pequenos sinais de reabsorção ao nível da eminência articular (Figura 3).

Em alguns crânios verificaram-se algumas modificações morfológicas, tais como aplanamento da eminência articular na região anterior, sinais de reabsorção e eminência com sinais de reabsorção.

Na análise dos côndilos mandibulares desse grupo, os quais eram portadores de dentes tanto superiores como inferiores verificou-se que a maioria dos côndilos não apresentava alterações morfológicas; a sua forma era elipsoide alongado no sentido médio-lateral e mais estreito no sentido anteroposterior; a vertente anterior ligeiramente convexa ou aplanada sem sinais de reabsorção ou erosão (Figura 4).

Em alguns côndilos mandibulares, verificou-se a presença de sinais de reabsorção e aplanamento (Figura 5).

3 cm

2 cm

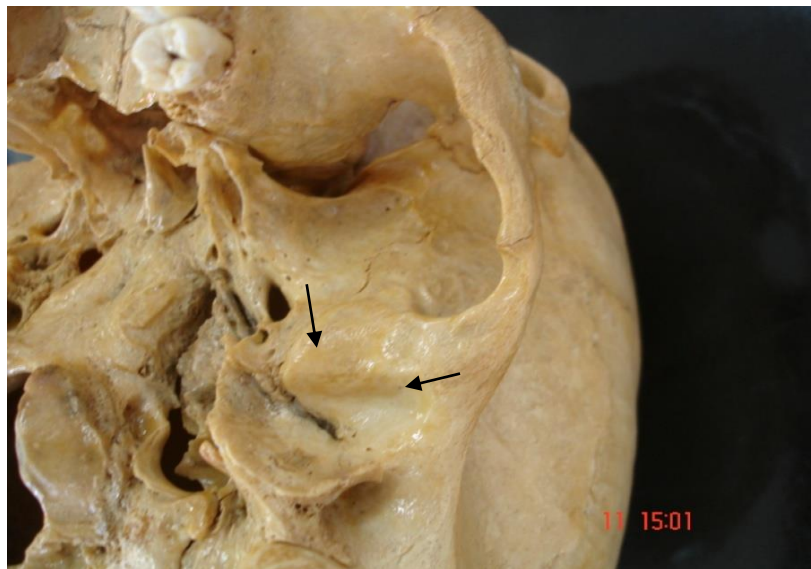
2 cm

Figura 1 - Superfície articular temporal do GI sem sinais de alterações



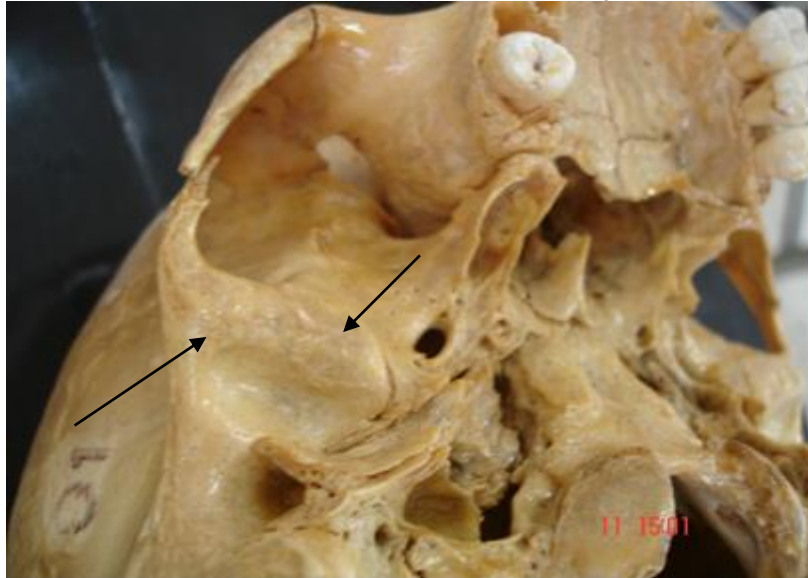
Fonte: Dos próprios autores.

Figura 2 - Superfície articular temporal do GI: observar pequenas modificações morfológicas (setas). Aplanamento da eminência articular



Fonte: Dos próprios autores.

Figura 3 - Superfície articular temporal do GI: observar pequenas Modificações morfológicas (setas). Aplanamento da eminência articular, sinais de reabsorção



Fonte: Dos próprios autores.

3 cm

2 cm

Figura 4 - Côndilo GI: cômulo sem alterações e pequenas modificações morfológicas (erosão) na superfície articular (seta)



Fonte: Dos próprios autores.

2 cm

Figura 5 - Côndilo GI: observar características morfológicas normais (côndilo esquerdo) e alterações na forma (côndilo direito)



Fonte: Dos próprios autores.

GRUPO II (Desdentado em um dos arcos superior ou inferior)

Na análise dos crânios desse grupo, os quais eram desdentados parciais superior ou inferior, verificou-se que as superfícies articulares do temporal apresentaram fossa mandibular rasa com diminuição da convexidade; pequena perda óssea no terço médio da eminência articular; presença de lábio lateral e anterior da eminência; reabsorção da parede anterior da fossa mandibular; reabsorção da eminência articular; aplanamento da eminência articular (Figura 6).

Figura 6 - Eminência articular (GII) com pequenas áreas de reabsorção e fossa mandibular rasa (setas)



Fonte: Dos próprios autores,

Na análise das mandíbulas desse grupo, verificou-se que a maioria dos côndilos não apresentava alterações. De modo geral, tinham a forma elipsóide e eram alongados no sentido médio-lateral e mais estreitos no sentido anteroposterior, vertente anterior ligeiramente convexa ou aplanada, sem sinais de reabsorção ou erosão.

As suas superfícies articulares apresentaram características morfológicas normais, ou seja, vertente anterior com superfície lisa e regular em toda extensão, sendo ligeiramente convexa no sentido médio-lateral e fortemente convexa no sentido anteroposterior.

Por outro lado, verificou-se, nas demais mandíbulas, a presença de modificações morfológicas, tais como reabsorção em ambos os lados; remodelação óssea regressiva; aplanamento na região posterior e adelgaçamento condilar no sentido anteroposterior (Figuras 7 e 8).

3 cm

2 cm

2 cm

Figura 7 - Côndilo mandibular (GII) adelgado no sentido anteroposterior e com Sinais de reabsorção e remodelação óssea regressiva (seta)



Fonte: Dos próprios autores.

Figura 8 - Côneo mandibular (GII) adelgado no sentido anteroposterior e Sinaise sinais de reabsorção e remodelação óssea regressiva em sua porção lateral



3 cm

2 cm

Fonte: Dos próprios autores.

2 cm

GRUPO III (Desdentado total)

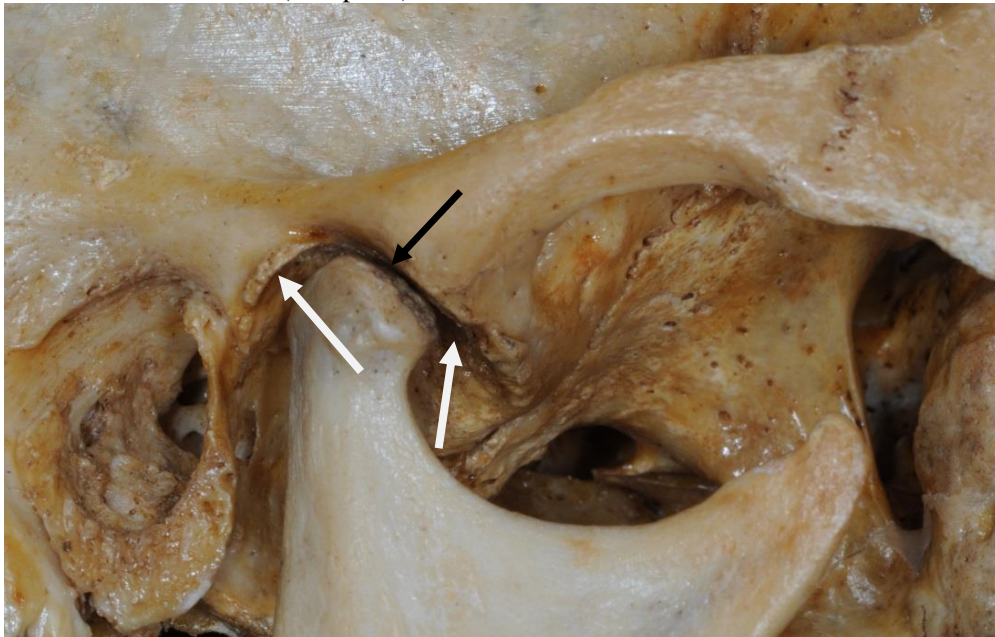
Na análise dos crânios e mandíbulas desse grupo, os quais eram desdentados totais, verificou-se que as alterações eram mais evidentes do que a dos outros grupos e, na maioria deles, as modificações das superfícies articulares do temporal apresentavam correspondência com alterações condilares (Figura 9).

Alguns exemplos dessa correlação são mencionados nos quadros 1 e 2 e na Figura 9, onde se observa que o aplanamento e irregularidades ósseas na eminência articular ao nível posterior da articulação correspondiam à região aplanada posterior dos côndilos e os tubérculos retroarticulares nos quais se encaixavam estavam com aumento de tamanho (Figura 10).

Os côndilos mandibulares também apresentaram uma área de aplanamento da sua superfície posterior e conseqüente diminuição da convexidade no sentido anteroposterior além de áreas de reabsorção (Figura 11).

Os quadros 1 e 2 mostram as principais alterações encontradas nos crânios e mandíbulas do Grupo III.

Figura 9 - Presença de alterações ao nível da eminência articular e do tubérculo Retro-articular (setas brancas) e a correspondência com alterações do côndilo mandibular (seta preta)



3 cm

2 cm

Fonte: Dos próprios autores.

2 cm

Figura 10 - Alterações da eminência articular (formação de um lábio ósseo) (seta preta) e do tubérculo retroarticular (seta branca)



Fonte: Dos próprios autores.

Figura 11 - Alterações do côndilo: aplanamento na sua porção posterior e diminuição da convexidade (setas)



3 cm

2 cm

Fonte: Dos próprios autores.

2 cm

Quadro 1 - (grupo III): Principais alterações encontradas na superfície articular do temporal

CRÂNIO Eminência	Superfície Articular do Temporal ALTERAÇÕES
nº 08	Aplanamento e irregularidades ósseas na eminência
nº 13	Remodelação regressiva da vertente posterior
nº 13	Reabsorção vertente posterior
nº 14	Aplanamento da eminência região anterior médio
nº 22, 33	Aplanamento vertente anterior
nº 48	Reabsorção e aplanamento na porção medial
nº 55	Aplanamento da eminência articular anterior e posterior

Fonte: Dos próprios autores.

Quadro 2 - (grupo III): Principais alterações encontradas na superfície articular do côndilo da mandíbula

CRÂNIO	Superfície Articular dos Côndilos Mandibulares ALTERAÇÕES
nº 08	Aplanamento da superfície posterior e diminuição da convexidade
nº 13	Reabsorção região posterior e adelgaçamento
nº 22	Aplanamento vertente anterior
nº 33	Área com remodelação regressiva na vertente anterior
nº 48	Aplanamento na porção anterior e lateral
nº 55	Pequena reabsorção na região posterior e anterior no lado medial

Fonte: Dos próprios autores.

Com a análise comparativa entre os crânios e mandíbulas dos três grupos foi possível observar:

- 1) a diminuição do número de dentes posteriores promove alterações em ambos os componentes ósseos da articulação temporomandibular;
- 2) a ausência de dentes que mantêm o relacionamento adequado entre as arcadas superior e inferior acarreta modificações morfológicas que envolvem a eminência articular do osso temporal e o côndilo da mandíbula;
- 3) o grau de severidade das modificações está relacionada ao número de dentes posteriores ausentes;

3 cm

2 cm

- 4) a severidade das alterações condilares são de menor magnitude do que as que ocorrem nas eminências articulares;
- 5) as modificações decorrentes da perda de dentes provocam: aplanamento do côndilo e da eminência articular do temporal; redução da convexidade da eminência articular; fossa mandibular mais rasa; reabsorção óssea da eminência articular e do côndilo mandibular.

4 DISCUSSÃO

A literatura especializada tem enfatizado que o bom desempenho das funções exercidas pelo aparelho mastigador depende da integridade morfofuncional de seus vários componentes (MARTINS, 1990). Desta forma, a existência de interdependência de elementos do aparelho mastigador tem sido demonstrada em trabalhos experimentais onde se verifica que, quando um deles sofre alterações, podem ocorrer modificações em outro componente do complexo (MARTINS *et al.*, 1992; MATHEUS *et al.*, 1977). Magnusson, Nilsson e Magnusson (2010), realizando trabalho clínico, concluíram que a perda de suporte dental posterior não causa alterações degenerativas na ATM em indivíduos do gênero masculino e que existe correlação nas mulheres, principalmente com idade mais avançada, sugerindo que o fator hormonal pode ter um papel importante nesta diferença entre os grupos.

Desta forma, acreditamos que a integração entre componentes do aparelho mastigador deve ser mantida em equilíbrio, no sentido de se prevenirem alterações não desejáveis ao indivíduo.

O desequilíbrio que se verifica com modificações em determinadas partes do aparelho mastigador, provavelmente, é o responsável por alterações biomecânicas, as quais acarretariam mudanças na morfologia óssea, na oclusão dos dentes e nos próprios músculos mandibulares (MARTINS, 1978; MARTINS, 1982; MARTINS, 1990; SARNAT, 1971; SARNAT; MUCHNIC, 1971a; SARNAT; MUCHNIC, 1971b).

Sabe-se que as desarmonias oclusais podem produzir alterações no aparelho mastigador e que a oclusão dentária é o componente mais frequentemente submetido a alterações diretas durante a vida (BUYLE-BODIN; LUND; ROBINSON, 1986; MONGINI, 1984; ÖBERG; CARLSSON; FAJERS, 1971; OLIVEIRA, 1977).

A presença dos dentes posteriores nos arcos dentários é de suma importância para a proteção das estruturas intra-articulares. A perda dentária, principalmente dos molares, os quais absorvem “stress” (GIBBS, 1971; WEINBERG, 1976; WALKER, 1978), permite o deslocamento superior do côndilo da mandíbula, acarretando aumento da magnitude das

forças que incidem na articulação (HEDEGARD; LUNDEBERG; WICTORIN, 1967; MOLNAR, 1968; PIETROKOVSKI, 1966) e o conseqüente aparecimento de modificações nas superfícies articulares.

Os resultados obtidos no presente trabalho corroboram os de Ilha Filho *et al.* (2004) que analisando radiograficamente articulações temporomandibulares de pacientes usuários de próteses parciais removíveis, com ausências dentárias de um ou mais dentes, verificaram a ocorrência de degenerações como: facetamento, eburnação, osteófito, pseudocisto e erosões e, também estão de acordo com os de Tramontino *et al.* (2009), que afirmam que os sinais clínicos de desarranjos internos da ATM podem ser decorrentes dentre outros fatores, da idade e de sobrecarga mecânica no paciente edêntulo por falta de suporte oclusal posterior.

Possivelmente, os dentes posteriores, principalmente os molares os quais, quando presentes e em oclusão, contribuem para a manutenção da dimensão vertical de oclusão, protegendo os elementos intra-articulares de sobrecarga durante a mastigação. Por outro lado, estando ausentes, possibilitam um maior deslocamento superior da mandíbula e conseqüente alteração do relacionamento côndilo/temporal, provocando modificações em componentes da articulação temporomandibular em resposta ao desequilíbrio morfo-funcional. Além disso, a presença de dentes apenas na região anterior pode estimular a pessoa a realizar, durante a mastigação, deslocamentos mandibulares protrusivos em maior escala, os quais também provocariam mudanças no relacionamento entre o côndilo mandibular e a eminência articular, envolvendo regiões desses elementos que, em condições normais, não se relacionam e que, em resposta, sofrem alterações.

Nos desdentados totais (superiores e inferiores), as alterações encontradas no presente trabalho foram mais evidentes, possivelmente em função de fatores como aumento da magnitude de esforços advindos da mastigação e deslocamentos condilares mais amplos.

O fato de que os côndilos mandibulares foram mais resistentes a modificações poderia ser explicado pela sua melhor capacidade de adaptação ao desequilíbrio, a qual seria decorrente da constituição morfológica da sua cartilagem articular, que apresenta a chamada "zona condrogênica ou progenitora", responsável pelo potencial de remodelação, em resposta não só a estímulos funcionais (fisiológicos), como também a fatores que levam a desequilíbrios mais consistentes, como é o caso da perda de grande número de dentes.

Por se tratar de trabalho realizado em crânios e mandíbulas secos, existem limitações tais como idade real, tempo em que permaneceram desdentadas, se usaram ou não próteses, se a perda dos dentes foi em curto espaço de tempo ou a longo prazo. Recomenda-se a

3 cm

2 cm

realização de outros trabalhos na mesma linha, de preferência clínicos, para que se possa ter informações mais precisas e melhor controle de variáveis.

5 CONCLUSÃO

Baseados nos resultados obtidos no presente trabalho, com o emprego da metodologia utilizada, concluímos que a severidade das alterações das superfícies articulares do temporal e da mandíbula está correlacionada com o número de dentes ausentes.

REFERÊNCIAS

BADIM, J.; BADIM, J. M. D. Temporomandibular joint (TMJ) dysfunction / Disfunção da articulação temporomandibular (ATM). **Revista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 17, n. 1, p. 51-9, jan./apr. 2002.

BARBOSA, A. C. Alterações da oclusão dentária. In: ARAÚJO, R. B.; PROCOWNIK, A.; SOARES, L. S. D. **Fonoaudiologia atual**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997. p. 163-9.

BUYLE-BODIN, Y.; LUND, T. M.; ROBINSON, P. J. Canine slope and glenoid cavity morphology: relationships with dental wear. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, v.56, p.312-7, 1986.

DOUGLAS, C. R. **Tratado de fisiologia aplicada à ciência da saúde**. São Paulo: Pancast, 1999.

FELÍCIO, C. M. *et al.* Desempenho mastigatório em adultos relacionado com a desordem temporomandibular com a oclusão. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 19, n. 2, p.151-8, abr./jun. 2007.

GARCIA, A. R. *et al.* Effect of occlusion on joint sounds in asymptomatic individuals. **Acta Odontológica Latinoamericana**, v.21, n. 2, p. 135-40, 2008.

GIBBS, C. H. Functional movements of the mandible. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, v.26, p. 604-20, 1971.

HEDEGÅRD, B.; LUNDBERG, M.; AND WICTORIN, L. Masticatory function. I. A cineradiographic investigation: position of the bolus in full upper and partial lower denture-cases. **Acta Odontol. Scand.**, v.25, p.331-53, 1967.

HODGES, D. C. Temporomandibular joint osteoarthritis in a British skeletal population. **American Journal of Physical Anthropology**, v.85, p.367-77, 1991.

ILHA FILHO, J. B. *et al.* Alterações degenerativas em pacientes com disfunção crâniomandibular. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**, v.19, n.2, p.35-43, 2004.

ISHIBASHI, H. *et al.* Age-related changes in the human mandibular condyle: a morphologic, radiologic and histologic study. **Journal of Oral Maxillofacial Surgery**, v.53, p.1016–23, 1995.

LUDER, H. U. Factors affecting degeneration in human temporomandibular joints as assessed histologically. **European Journal of Oral Sciences**, v.110, p.106-13, 2002.

MAGNUSSON, C.; NILSSON, M.; MAGNUSSON, T. Degenerative changes in human temporomandibular joints in relation to occlusal support. **Acta Odontologica Scandinavica**, v.68, n.5, p.305-11, Sep. 2010.

MARTINS, A. A. **Estudo histológico do processo de reparo após condilectomia mandibular unilateral em camundongos (*Mus musculus*)**. 1978. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Odontologia da Unesp, Araçatuba, 1978.

MARTINS, A. A. **Modificações morfológicas da articulação temporomandibular do macaco-prego (*Cebus apella*) adulto após a diminuição da dimensão vertical de oclusão**: estudo através da mesoscopia, microscopia óptica e microscopia eletrônica de varredura. 1990. Tese (Livre Docência) – Faculdades de Odontologia da Unesp, Araçatuba, 1990.

MARTINS, A. A. *et al.* Efeitos da diminuição da dimensão vertical de oclusão sobre a articulação temporomandibular do macaco prego (*Cebus apella*). Análise através da mesoscopia e da microscopia eletrônica de varredura. **Revista de Odontologia da Unesp**. São Paulo, v.21, p. 57-70, 1992

2 cm

MATHEUS, M. T. G. *et al.* Modificações faciais decorrentes da remoção cirúrgica do arco zigomático e/ou do músculo masséter no rato. **Arquivos do Centro de Estudos de Odontologia**, v.14, n.1-2, p. 7-27, 1977.

MOLNAR, S. **Some functional interpretations of tooth wear in prehistoric and modern man**. Santa Barbara, Univ. California, 1968, (These Ph.D.).

3 cm

MONGINI, F. The stomatognathic system. Function, dysfunction and rehabilitation. Berlin, **Quintessence Publ.Co.**, 1984.

ÖBERG, T.; CARLSSON, G. E.; FAJERS, C. M. The temporomandibular joint: a morphologic study on a human autopsy material. **Acta Odontologica Scandinavica**, v.29, p. 349-384, 1971.

OLIVEIRA, J. A. **Influência da remoção unilateral de dentes mandibulares ou maxilares sobre a forma e arquitetura do esqueleto facial e dos músculos da mastigação em macacos jovens e adultos (*Cebus apella*)**. 1977. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Odontologia da Unicamp, Piracicaba, 1977.

PIETROKOVSKI, J. Effects of experimental tooth loss on the squamoso-mandibular articulation in rats. **Alpha Omegan**, v.59, p.130 – 5, 1966.

2 cm

SARNAT, B. G. Surgical experimentation and Gross postnatal growth of the face and jaws. **Journal of Dental Research**, v.50, p.1462 – 76, 1971.

SARNAT, B. G.; MUCHNIC, H. Facial skeletal changes after mandibular condylectomy in growing and adult monkeys. **American Journal of Orthodontics**, v. 60, p. 33 – 45, 1971.

SARNAT, B. G.; MUCHNIC, H. Facial skeletal changes after mandibular condylectomy in the adult monkeys. **Journal of Anatomy**, v.108, p. 323 – 38, 1971.

SCOTT, D. S. Treatment of the myofascial pain – Dysfunction syndrome: psychological aspects. **Journal of the American Dental Association**, Chicago, v.101, n. 4, p. 611-16, 1980.

TRAMONTINO, V. S. *et al.* Nutrição para idosos. **Revista Odontologia Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v.21, n.3, set./dez. 2009. Disponível em [http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2009/Unicid_21\(3\)_258_67_2009.pdf](http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2009/Unicid_21(3)_258_67_2009.pdf). Acesso em: 04 mar. 2013.

WALKER, A. Functional anatomy of oral tissues: mastication and deglutition. *In*: SHAW, J.H. *et al.* **Textbook of Oral Biology**, Philadelphia, Saunders, p. 277 – 96, 1978.

3 cm

WEINBERG, L. A. Temporomandibular joint function and its effects on concepts of occlusion. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 35, p. 553 – 66, 1976.

2 cm

2 cm